

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### OLEIROS DAS AMÉRICAS: PIRÂMIDES E TEMPLOS MAIAS

Camila Cristina de Lima<sup>1</sup>

Marco Herinque Meletti de Abreu<sup>1</sup>

Samara Colaoto Herreiro<sup>2</sup>

Caio Noritake Louzada<sup>2</sup>

Ligia Debone Piazza<sup>2</sup>

O projeto de extensão 'Oleiros das Américas: a arte ameríndia em terracota' tem sido desenvolvido no Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (Mudi) desde o ano de 2005, tendo como objetivo principal repassar, ao público visitante deste museu, a arte e a cultura dos povos que habitavam as Américas, mais precisamente, do território mexicano, passando pela América Central e alcançando praticamente toda a América do Sul. As obras dispostas no Mudi mostram como os povos Incas, Maias e Astecas cultuavam seus deuses, e como interpretavam o meio ambiente e representavam a arquitetura de suas cidades. Tais peças podem ser vistas em réplicas de pirâmides Incas, as quais eram feitas com grandes blocos de rocha encaixados, formando imensas obras da arquitetura que se perpetuam até os tempos atuais, e que tinham como principal função o culto aos deuses. No segundo semestre de 2010 e primeiro de 2011, este projeto tem focado as pirâmides e templos da civilização Maia, tendo como fontes bibliográficas os livros especializados e sites da internet. Após realizadas as revisões bibliográficas foram produzidos textos para serem apresentados aos visitantes do Mudi na forma de pequenas palestras, proferidas pelos acadêmicos-monitores. Ao público é informado que os Maias formaram uma das civilizações mais cultas de toda a história da humanidade, e tiveram grande destaque na arquitetura, matemática e astronomia. Habitaram a região de florestas tropicais da atual Guatemala, Honduras e Península de Yucatán (sul do México), nos séculos IV a IX a.C. Os monumentos mais antigos consistem em remanescentes de tumbas, precursoras de algumas das pirâmides erguidas mais tarde. Os Maias construíram as famosas cidades de Palenque, Copan, Tikal, Calakmul e AltUn Há, dentre outros centros habitacionais da região. Os templos e pirâmides mais espetaculares estão: Pirâmide de Kukulcan, na cidade de Chichen Itza; pirâmides do Sol e da Lua, localizadas na cidade de Teotihuacan; Templo da Cruz, em Palenque; e Pirâmide do Mágico em Chichen Itzá. Afim de evitar confusões entre tantos monumentos arquitetônicos, suas finalidades e localização, os acadêmicos-monitores são apresentadas e detalhadas aos visitantes do Mudi, diferenciando esses templos e pirâmides. Maior destaque é dado ao Templo de Kukulcan, principal estrutura de Chichen Itza demonstra os conhecimentos Maia nas áreas de matemática, geometria, acústica e astronomia, e por serem uma sociedade inicialmente agrícola, os maias observaram detalhadamente o comportamento das estações do ano, as variações das trajetórias do Sol e das estrelas, e combinando os seus conhecimentos, teriam registrado-os na construção do templo dedicado ao seu Deus Kukulcan. Apesar de recentes descobertas apontarem para o uso extensivo de pirâmides como tumbas, os templos maias raramente contêm sepulturas. A falta de evidências de câmaras funerárias mostra que o propósito dessas pirâmides não era o de servirem como tumbas.

---

1: acadêmicos do curso de Geografia/UEM.

2: acadêmicos do curso de Ciências Biológicas/UEM

**Palavras chaves:** Índios americanos. Maias. Pirâmides.

**Área temática:** Cultura

**Coordenador do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, milaneze@uem.br,  
Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.